

A PRODUÇÃO SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM UM DOSSIÊ DA REVISTA OBUTCHÉNIE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO¹

Beatriz Gondim do Nascimento²

RESUMO:

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo socializar resultados de pesquisa que teve como foco analisar a produção científica sobre tecnologias educacionais publicada em um dossiê da na Revista Obuchénie³, identificando concepções de tecnologia, fundamentos teóricos e abordagens pedagógicas predominantes nos trabalhos. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na leitura e análise de resumos de artigos do periódico. O referencial teórico fundamenta-se principalmente nas contribuições de Vani Moreira Kenski (2012), Pierre Levy (1999) e José Carlos Libâneo (2013), que discutem tecnologia, mediação pedagógica e processo de aprendizagem. Os resultados indicam que a produção analisada compreende as tecnologias educacionais como mediações didáticas, dependentes de intencionalidade pedagógica e formação docente, superando abordagens meramente instrumentais. Conclui-se que o periódico apresenta contribuições relevantes para a compreensão crítica do uso de tecnologias na educação.

Palavras-chaves: Didática, Tecnologias Educacionais, Produção Científica, Estudo Bibliográfico, Revista Obuchénie.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso que adotou as normas para apresentação de trabalho completo da XXII Semana de Educação e II Semana Integrada Pedagogia e Pós Graduação em Educação do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A banca de avaliação foi presidida pelo Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (orientador do trabalho) e contou com dois avaliadores: Profa. Dra. Vera Luisa de Sousa e Prof. Dr. Paulo Fioravante Giareta.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) vinculada à linha de pesquisa EnEduSA (Ensino, Educação para a Sexualidade e Artes) junto ao GForP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores).

³ A revista Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica é um periódico científico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), dedicado à publicação de estudos nas áreas de Didática e Psicologia Pedagógica. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie>.

Introdução

O interesse pela temática das tecnologias educacionais surgiu a partir das experiências vivenciadas durante a formação em Pedagogia e das observações realizadas no contexto escolar.

Dois momentos são importantes neste processo de aproximação desta temática, o primeiro deles é o conjunto de disciplinas da área da Didática (Didática I, Didática II e Didática e Tecnologias Educacionais⁴, disciplinas teóricas práticas ministradas, respectivamente nos 3º, 4º e 7º períodos) e dos Estágios Obrigatórios (Estágio Obrigatório I e II na educação infantil e Estágio Obrigatório III e IV nos anos iniciais do ensino fundamental, além do Estágio Obrigatório em Gestão Escolar, todos realizados a partir da segunda metade do curso) e o segundo aconteceu na disciplina de momento em que ao re-planejarmos planos de atividades, rotinas, aulas, sequências e projetos didáticos indaguei-me como as tecnologias educacionais podiam ser tão diversas, indo das analógicas até as digitais.

Assim, ao longo dos estudos sobre didática e por meio das práticas pedagógicas durante os estágios, foi possível perceber que as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano educacional, influenciando as formas de ensinar e aprender e, nesse processo, surgiu a necessidade de compreender como a produção científica tem discutido o uso das tecnologias na educação, especialmente em relação à mediação pedagógica e ao papel do professor, categorias que me foram apresentadas em meu curso de graduação como fundantes de uma possível intervenção crítica na realidade como pedagoga docente na educação da infância.

A relação entre Didática e Tecnologias pareceu ser uma temática relevante, entretanto, os limites das referidas disciplinas fizeram com que a opção por seu aprofundamento como trabalho de conclusão de curso fosse a melhor possibilidade de realizar o necessário aprofundamento teórico.

Este estudo teve, então, como objetivo analisar a produção sobre tecnologias educacionais publicada em um dossiê da Revista Obutchénie, buscando identificar quais concepções de tecnologia e quais perspectivas pedagógicas aparecem com maior frequência.

A pesquisa justificou-se pela necessidade pessoal da pesquisadora, estudante de graduação, de compreender melhor como o debate teórico sobre tecnologias têm sido construído na produção científica na área da Didática, o que também deixa claro a eleição da revista supracitada.

⁴ Disciplina, anteriormente era denominada Didática III e, por força da homogeneização de disciplinas ocorridas nos cursos homônimos da UFMS, agora é denominada Educação, Mídias e Tecnologias.

O estudo caracteriza-se como bibliográfica. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como artigos científicos e periódicos especializados.

O recorte do estudo concentrou-se na leitura dos artigos, mas com recorte analítico de material disponível no portal da revista.

Os procedimentos metodológicos incluíram o levantamento dos artigos publicados, a leitura dos artigos com leitura sistemática dos resumos, a identificação de termos ligados a tecnologias educacionais, a classificação temática e a análise qualitativa interpretativa.

A abordagem foi qualitativa e conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender significados e concepções presentes nos materiais analisados, não apenas quantificar ocorrência.

Isto posto, informamos ao leitor que este trabalho completo está organizado em x momentos: no primeiro deles pautamos a questão conceitual sobre tecnologia educacional partindo dos autores apresentados pelos docentes com os quais estudamos ao longo do curso de pedagogia. No segundo momento descrevemos e analisamos algumas categorias encontradas no material eleito por meio de coleta na revista já mencionada e, por fim, tecemos nossas considerações finais.

Fundamentação teórica

A tecnologia educacional é objeto de estudos e pesquisas em diversas subáreas da Pedagogia. Neste trabalho recorreu-se a área da Didática, com recorte da Didática Crítica, para fundamentar teoricamente uma concepção tanto de tecnologia quanto de tecnologia educacional.

Conceito de tecnologia na educação

O conceito de tecnologia educacional adotado neste estudo fundamenta-se principalmente em Kenski (2012). A autora define a tecnologia, no geral, como o conjunto de conhecimentos, técnicas e recursos criados socialmente para ampliar as capacidades humanas. Dessa forma, o conceito não supera o analógico e também não se restringe ao digital, incluindo também linguagens, métodos e instrumentos diversos.

Concordamos com Kenski (2012) que a educação sempre utilizou tecnologias como a escrita, o livro e os recursos visuais, mas as tecnologias digitais ampliaram a velocidade de circulação da informação e as possibilidades de interação. Essa ampliação, porém, não garante

melhoria automática da aprendizagem, por ser esta última fruto de um processo intencional de ensinar, como bem postula o corpo teórico-prático da Didática Crítica.

Considere-se, ainda, e de acordo com Kenski (2012):

Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais. Enciclopédias, dicionários, livros, revistas e jornais, por exemplo, são criados em contextos definidos e apresentam informações da ótica de seus autores e editores, ou seja, a informação veiculada em jornal, revista ou livro não envolve a totalidade de informações sobre determinado assunto nem pode ser considerada totalmente isenta e imparcial (p.17).

Isto posto, pode-se inferir que a simples presença de recursos tecnológicos, sejam eles analógicos e/ou digitais, no ambiente escolar não garante transformações significativas nas práticas pedagógicas como fomento à promoção da instrução, ou seja, da aprendizagem que resulta em desenvolvimento. Há que se considerar, também, as fontes que são veiculadas no contexto do ensino e da aprendizagem.

Para que as tecnologias contribuam efetivamente para a aprendizagem, é necessário que sua utilização esteja vinculada a objetivos educacionais, planejamento didático crítico e, evidentemente, mediação da aprendizagem.

Cibercultura e construção do conhecimento

A noção de cibercultura, desenvolvida por Lévy (1999), contribui para compreender o contexto em que as tecnologias digitais se inserem. Segundo o autor, a cibercultura corresponde ao conjunto de práticas e valores associados ao ciberespaço.

Lévy (1999) afirma que o conhecimento na cibercultura é construído de forma distribuída e colaborativa, conceito que ele denomina inteligência coletiva. Esse modelo rompe com a lógica de transmissão unilateral do saber.

No contexto educacional, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de participação, colaboração e compartilhamento de conhecimentos entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. Esse cenário exige novas formas de organização das práticas pedagógicas e do papel desempenhado pelo professor.

Mediação pedagógica e didática

A discussão sobre mediação pedagógica é essencial para compreender o uso educacional das tecnologias. Libâneo (2013) define didática como a organização intencional

das condições de aprendizagem pelo professor para o estudante em um processo em que ensinar e aprender constituem a instrução.

Vale ainda citar diretamente o autor quando assevera: “Pedagogia e didática formam uma unidade, se correspondem, mas não são idênticas, pois é fato que todo trabalho didático é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho didático” (Libâneo, 2012, p.39)

Nessa perspectiva, o ensino pode ser compreendido como um processo que aproxima os estudantes do conhecimento por meio de estratégias, metodologias e recursos organizados pelo professor.

Disto depreendemos que as tecnologias assumem um papel de apoio aos trabalhos pedagógico e didático, contribuindo efetivamente para a aprendizagem quando integradas de forma planejada às atividades educacionais.

Discussão: Tecnologias Educacionais

A análise dos resumos de todos os artigos constantes do dossiê eleito para a coleta de dados permitiu identificar quatro textos que versavam sobre o que decidimos investigar. No quadro abaixo informamos, então, o corpus eleito para nossas análises que constituiu-se, exclusivamente, de artigos científicos.

Quadro 01 – <i>Corpus</i> da pesquisa		
Autores	Títulos	Palavras-chave
Elivelton Henrique Gonçalves; Bruno Tizzo Borba; Fabiana Fiorezi de Marco	As tecnologias digitais como instrumentos de mediação na Atividade Orientadora de Ensino	Tecnologias digitais; Atividade de Orientação Docente; Instrumentos de mediação
Francielle de Mattos; Maria Aparecida Mello	A Teoria da Reorganização de Tikhomirov e sua Aplicação na Educação Básica: Computadores como Instrumentos de Mediação do Pensamento	Computador; Mediação; Teoria da Reorganização

Alex Garcia Smith Angelo; Vanessa Dias Moretti	Caderno Digital e a materialidade de processos educativos remotos ancorados na Teoria Histórico-Cultural	Caderno Digital; Ensino Remoto; Teoria Histórico- Cultural; Materialidade Digital
Eliel Constantino da Silva; Sueli Liberatti Javaroni	Tecnologias Digitais e Teoria Histórico-Cultural: Tecendo Contribuições para a Formação de Professores e os Processos de Ensino-Aprendizagem	Tecnologias Digitais; Formação de Professores; Processos de Ensino- Aprendizagem; Teoria Histórico- Cultural

Fonte: elaborado pelos autores (2026)

A grande maioria dos artigos tem como fundamentação os pressupostos da Didática Desenvolvimental/Desenvolvente, expressão importante dentro do conjunto epistemológico da Didática Crítica, apenas um deles⁵ versa sobre teoria que mesmo em diálogo com a Teoria Histórico-Cultural faz recorte específico sobre a relação do humano com as máquinas apontando que o primeiro não será superado pelos artefatos tecnológicos que vierem a existir. A análise nos levou ao encontro de categorias que passamos a descrever objetivamente:

Tecnologia como mediação do ensino

Diversos trabalhos compreendem a tecnologia como instrumento de mediação pedagógica. Essa perspectiva está de acordo com Kenski (2012), que afirma que a tecnologia deve servir aos objetivos de aprendizagem.

Os resumos analisados indicam preocupação com planejamento didático, organização de atividades e interação — elementos que, segundo Libâneo (2013), caracterizam a ação docente mediadora.

Ensinar usando o quadro de giz ou a lousa digital é uma ação didática que compreende o uso de artefatos que são tecnológicos, o primeiro analógico já o segundo digital, mas ambos

⁵ Tomou-se a decisão de manter no corpus o artigo sobre Teoria da Reorganização (ou Teoria da Reorganização do Pensamento), proposta pelo psicólogo soviético Oleg Tikhomirov (1981) dada a relevância e sua relação com o foco de interesse da pesquisadora.

são criações humanas que chegaram à escola e converteram-se em artefatos para a mediação do ensino.

Centralidade da intencionalidade pedagógica

Observa-se recorrência da ideia de intencionalidade pedagógica. Os estudos destacam que o uso de tecnologias precisa estar vinculado a objetivos educacionais. Kenski (2012) afirma que o uso pedagógico da tecnologia exige definição de finalidades e estratégias. Sem isso, o recurso torna-se apenas técnico.

Note-se, no bojo desta centralidade, um dos principais elementos estruturantes do trabalho didático: a ação de planejar o ensino.

Formação docente e tecnologia

Outra categoria recorrente é a formação de professores, área complexa de multifacetada com grande produção tanto na área das políticas educacionais quanto na área da Didática.

Os trabalhos analisados ressaltam a necessidade de preparo pedagógico para uso das tecnologias. Segundo Kenski (2012), a formação docente deve incluir reflexão crítica sobre tecnologia, não se referindo ao treinamento operacional, ao contrário, com foco no uso crítico dos aparatos tecnológicos. Essa mesma preocupação aparece nos resumos analisados.

Superação da visão instrumental

Parte significativa da produção analisada critica a visão instrumental da tecnologia. Essa crítica está alinhada à posição de Kenski (2012), que rejeita a ideia de tecnologia como solução automática.

Os textos aproximam-se também da perspectiva de Lévy (1999), ao enfatizar interação e construção coletiva.

Tais categorias podem apontar para que a produção na área da Didática tem conseguido avançar na discussão e reflexão sobre as tecnologias educacionais em uma realidade contrastante como é o caso da educação brasileira. Em uma mesma cidade podemos ter escolas públicas com chromebooks disponíveis para serem usados com crianças e escolas em que só existe o computador da secretaria da escola, com finalidade administrativa.

A inserção das tecnologias digitais nas escolas brasileiras expõe um cenário de profunda desigualdade, onde a diversidade de contextos regionais dita o nível de inclusão dos estudantes. Enquanto algumas instituições, majoritariamente privadas ou de redes públicas de

regiões mais ricas, dispõem de laboratórios modernos, dispositivos individuais e internet de alta velocidade, uma parcela significativa de escolas públicas — especialmente nas regiões⁶ Norte, Nordeste e em áreas rurais — enfrenta a falta de infraestrutura básica, conectividade precária e escassez de computadores. Essa disparidade transforma o que deveria ser um instrumento de reorganização cognitiva e emancipação digital em um vetor de exclusão, limitando o desenvolvimento do pensamento computacional e das competências tecnológicas essenciais para os alunos historicamente marginalizados.

Considerações finais

Debruçar-se sobre artefatos tecnológicos como uma revista digital foi um processo que proporcionou não só a ampliação das compreensões sobre as tecnologias em si, mas também uma oportunidade para que possamos compreender como a “mão humana” vem fazendo a experiência existencial ser sempre diferente. Retomamos Kenski quando afirma que “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana (...) foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias” (2013, p.15).

Os resultados desta pesquisa mostram que os artigos publicados na Revista Obutchénie apresentam uma compreensão das tecnologias educacionais relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Os estudos analisados destacam que as tecnologias não devem ser utilizadas apenas como recursos técnicos, mas como ferramentas que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento quando associadas ao planejamento pedagógico e à atuação do professor.

Também foi possível identificar a valorização da interação, da participação dos estudantes e da construção do conhecimento por meio das tecnologias digitais. Além disso, os artigos analisados evidenciam a importância da formação docente e da organização das práticas pedagógicas para que o uso das tecnologias tenha significado no contexto educacional.

Fica, como possibilidade, o aprofundamento do aqui socializado em outras e futuras práticas de pesquisa tendo as tecnologias educacionais como objeto.

Nesse sentido, os resultados encontrados aproximam-se das contribuições de Kenski (2012), Lévy (1999) e Libâneo (2013), autores que defendem a importância da mediação pedagógica, da interação e do planejamento no processo de ensino e aprendizagem, o que é mais do que necessário que seja aprofundado em novas pesquisas.

⁶ Com base em dados de jornais lidos pelo professor nos encontros da disciplina Educação, Mídias e Tecnologias no Curso de Pedagogia.

A análise realizada permitiu compreender que a principal contribuição da Revista Obutchénie para as discussões sobre tecnologias educacionais está na divulgação de estudos que tratam das tecnologias de forma crítica e relacionada às práticas educativas. Os artigos publicados no periódico mostram que o uso das tecnologias depende da intencionalidade pedagógica, da formação dos professores e dos objetivos de aprendizagem propostos.

Conclui-se que a produção analisada contribui para ampliar as reflexões sobre o papel das tecnologias na educação, reforçando a importância de seu uso consciente e planejado. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar a análise para outros periódicos da área e incluir a leitura completa dos artigos selecionados.

Referências

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática**. In LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (Orgs). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

REVISTA OBUTCHÉNIE. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Disponível no portal do periódico.

GONÇALVES, Elivelton Henrique; BORBA, Bruno Tizzo; MARCO, Fabiana Fiorezi de. **As tecnologias digitais como instrumentos de mediação na Atividade Orientadora de Ensino**. Obutchénie, 2025.

MATTOS, Francielle de; MELLO, Maria Aparecida. **A Teoria da Reorganização de Tikhomirov e sua Aplicação na Educação Básica: Computadores como Instrumentos de Mediação do Pensamento**. Obutchénie, 2025.

ANGELO, Alex Garcia Smith; MORETTI, Vanessa Dias. **Caderno Digital e a materialidade de processos educativos remotos ancorados na Teoria Histórico-Cultural**. Obutchénie, 2025.

SILVA, Eliel Constantino da; JAVARONI, Sueli Liberatti. **Tecnologias Digitais e Teoria Histórico-Cultural:** Tecendo Contribuições para a Formação de Professores e os Processos de Ensino-Aprendizagem. Obutchénie, 2025.